



INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

CLARISSA SOARES DA CUNHA SILVA

A contação de histórias no “Programa Estação do Brincar”: uma experiência de letramento literário nos centros de educação infantil no município de Redenção - Ce

Redenção (CE)

2017

CLARISSA SOARES DA CUNHA SILVA

A contação de histórias no “Programa Estação do Brincar”: uma experiência de letramento literário nos centros de educação infantil no município de Redenção - Ce

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, como requisito parcial para a obtenção da aprovação do grau de Bacharel em Humanidades. Orientador: Prof^a Dr^a Lucilene Rezende Alcanfor

Redenção (CE)

2017

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pois, se não fosse pela sua misericórdia eu não chegaria até aqui, á minha família por todo o apoio, conselhos e por sempre me darem forças para continuar nessa luta pelo tão sonhado ensino superior, e por sempre acreditarem que eu conseguiria, a eles minha eterna gratidão. Aos meus amigos em especial ao Mauro Vieira o meu muito obrigado por todo o tempo em que se dedicou a me ajudar e pelo material a mim disponibilizado. A professora Dr^a Joami por ter acatado minha ideia e por ter me dado todo o suporte necessário e também por todos os conselhos.

Ao meu tio Edson Brito por sempre me acolher e me ajudar nas dificuldades acadêmicas e por estar presente em tudo. Ao meu patrão Wilmar Bessa por sempre me apoiar e cooperar com minha vida acadêmica, e por nunca ter me deixado desistir. A pedagoga Marlúcia Seixas por todas as dicas, ajuda e pelo material a mim disponibilizado.

Aos meus colegas de trabalho por todo apoio, aos meus amigos Erlan e Wesley por estarem sempre a disposição para me ajudar e por me acalmarem e torcerem pelo meu sucesso, ao meu Coordenador Miguel Missias, pelas folgas a mim dadas para poder correr atrás do material. E a minha orientadora Lucilene por ter me acolhido, por estar sempre a disposição, e por toda a paciência comigo, a ela o meu muito obrigado.

Sou muito grata por tudo, foram dias difíceis e cheios de superações mas consegui, a todos que cooperaram com esse momento o meu muito obrigado saibam que vocês foram os cooperadores para essa grande conquista em minha vida.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	5
OBJETIVO.....	9
FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	10
METODOLOGIA.....	15
RESULTADOS ESPERADOS.....	16
PLANO DE ATIVIDADE E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Minha motivação para a escolha do tema “A contação de histórias no Programa Estação do Brincar”: uma experiência de letramento literário nos centros de educação infantil no município de Redenção – Ce, justifica-se pelo fato de ouvir continuamente de alguns profissionais da educação (educadores/as do município de Redenção e de municípios vizinhos como Acarape e integrantes da gestão escolar) relatos sobre os benefícios da contação de história no desenvolvimento cognitivo dos seus alunos. Agregando também minha experiência com projetos sociais em algumas comunidades no município de Redenção e em Acarape, pude analisar e perceber o interesse das crianças pela contação de história, o quanto a atividade de leitura chama a atenção e proporciona o interesse e a aprendizagem a partir do que é discutido.

Com isso escolhi pesquisar sobre o projeto “Estação do Brincar” afim de demonstrar os benefícios do mesmo que se descreve da seguinte forma:

Foi demandado ao IFAN (Instituto da infância), em 2006, a elaboração de uma proposta de intervenção, em consonância com a temática da Transição Escolar e paradigmas do Programa Infância Rural do Nordeste (PIRN – FBvL (Fundação Bernardo Van Leer) – IFAN)) novas diretrizes pra Educação Infantil rural do município de Redenção.

Partindo das demandas e potencialidades detectadas no Diagnóstico Situacional desenvolvido pelo IFAN, dentre as quais destacaram-se: falta de concentração dos alunos de 4 a 6 anos e falta de interesse em completar as atividades em sala de aula, além da ausência de atendimento escolar para crianças de 2 a 4 anos, associado à pouca oportunidade de espaços de lazer nas comunidades, foi desenvolvido o projeto “Estação do Brincar” no município.

O currículo, compreendido como um processo alternativo de aprendizagem e desenvolvimento infantil que expressa a caminhada, trajetória e/ou percurso das crianças como sujeito de direitos e cultura no contexto rural, visa oportunizar experiências lúdicas em espaços de cultura infantil, em complementação à escola formal. A presente orientação curricular é voltada para as necessidades e desejos das crianças, co-construtoras dos conhecimentos, identidades e culturas, com o intuito de que elas se apropriem dos espaços planejados.

Esta proposta pretende dar pistas, instrumentos e embasamento aos gestores e professores de Educação Infantil, para se apropriarem e poderem criar atividades adequadas aos interesses e habilidades diversos de crianças entre 2 e 6 anos, considerando tempo, espaço, materiais e realidades de cada grupo infantil e de seus cuidadores.

A metodologia sugerida tem também a intenção de chamar a atenção para a importância dos vínculos afetivos de todos aqueles que atuam em prol das crianças: escola, família e comunidade.

Esta metodologia visa promover um brincar livre e prazeroso, participativo e dirigido, que assegure o desenvolvimento das crianças nos indicadores importantes para a infância nas suas várias dimensões.

A proposta objetiva contribuir na melhoria do nível de desempenho das crianças nos (indicadores) aspectos de: criatividade, socialização, autonomia, autoestima e linguagem. A realização de visitas de campo aos locais de funcionamento do Projeto e o acompanhamento semanal aos ADI's - Aprendizes de Desenvolvimento Infantil - em seus espaços de atendimento, tornam-se fundamentais para o sucesso do mesmo.

As escolas beneficiadas com o projeto são as seguintes:

PROJETO ESTAÇÃO DO BRINCAR – REDEÇÃO/CEARÁ		
Nº	ESCOLAS	COMUNIDADE
01	Dr. Brunilo Jacó / Vicente Rodrigues	Currais
02	Antenor Malveira/	Susto
03	Fco. Januário da Costa	Olho D'água
04	Manuel Saraiva	Manuel Dias
05	Fco.Rdo. De Lima/João Alves Nogueira	Faisca
06	Antônio Braulino/CEI	Ceru
07	Edmilson Barros Leal / CEI	SEDE
08	Pedro Fernandes	Antonio Diogo
09	N. S. de Lourdes	Guassi
10	Noemi Filgueiras /Ricardo F. de Castro	Boa Fé
11	Neide Tinoco	Itapaí
12	Major Hortêncio / Luis Airão	Serrinha Bela
13	Joaquim José da Silva	Gurguri
14	Antônio Maláquias	Brenha - Barra Nova
15	Ribamar Moreno -	Antônio Diogo I
16		

A contação consegue auxiliar no desenvolvimento cognitivo das crianças, e, neste sentido, trabalhar com a oralidade torna-se fundamental no processo integral de formação das crianças:

(...) partindo do pressuposto de que o primeiro contato das crianças com textos ocorre por meio da narração oral, estando vinculada ao livro ou não, o que, conforme temos experienciado, potencializa o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita como um processo integrado. (BRANDT *et. al.*, 2009, p.171).

Como os autores relatam, a oralidade está sempre presente uma vez que a mesma aparece não só na escola, mas também é frequente no dia a dia das crianças - seja nas relações familiares, interpessoais ou escolares. Esses três ambientes: o familiar, social e escolar, contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Como relatado por alguns educadores, a contação de histórias, dependendo da forma como é trabalhada, acaba melhorando questões como: diminuição da timidez (tornando a criança mais participativa e desinibida), o uso da linguagem não verbal e verbal, assimilação do que pretende ser passado e o desenvolvimento da imaginação da criança - que, por meio das figuras, conta uma história da sua maneira - e o despertar para leitura onde ela vai conhecendo as letras, sílabas e palavras. Desta forma, pode-se notar que a contação de histórias é um meio mais atrativo, provocativo e estimulante para o aprendizado da escrita.

Há também outros exemplos onde a motivação é ponto importante e até determinante no ato da leitura em sala de aula. Quando o profissional da educação é interessado o mesmo encontra-se numa sequência constante onde busca atualizar-se para alcançar e desempenhar um trabalho pedagógico condizente com as necessidades da faixa etária de crianças e seus anseios. Claro que só a motivação pessoal não basta, se o meio onde ele está inserido não possui subsídios suficientes para o desenvolvimento do seu trabalho, o mesmo não desempenhará uma boa atividade.

O uso de um bom material e a escolha de um bom texto é a base para o desenvolvimento de uma boa contação. Para uma melhor absorção da contação, o professor ou a professora pode se utilizar dos recursos externos como fantoches, dramatização, sons para que assim haja uma melhor assimilação e aproximação da criança com a literatura de uma forma agradável - saindo das formalidades e dos padrões onde o professor chega, escreve na lousa e o aluno só copia o que tem lá, com o acréscimo do lúdico, envolvendo assim questões artístico-culturais. A união entre oralidade e escrita torna possível uma melhor aprendizagem. Pois como afirma a autora:

(...) privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (NOVAES, 2000, p.16).

Assim, a contribuição da linguagem verbal e não verbal é fundamental no desenvolvimento do aprendizado pois é onde a criança tem uma familiarização com algo que já faz parte de sua vida, só que repassado de forma que venha a agregar valores, contribuindo assim para o aprendizado escolar.

Com essa pesquisa pretendemos descobrir e entender a relação entre contação de histórias e a contribuição que as mesmas podem trazer para as crianças em seu desenvolvimento. Isso nos leva a pensar nas seguintes questões e posicionamentos: Quais os benefícios que a contação de histórias traz para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças? Qual a importância da literatura infantil na fase inicial da educação infantil? Qual a relação entre o ambiente e o melhor aprendizado? Qual contribuição do projeto Estação do Brincar na vida das crianças? Por que um projeto que se destina a atingir o maior número de beneficiários (crianças) de zona rural, só funciona na sede e em algumas escolas na zona rural?

2. OBJETIVO:

1. Objetivo Geral

Este projeto de pesquisa se propõe a apresentar os registros sobre o desenvolvimento da contação de história no “Projeto Estação do Brincar”, tendo como base as vivências e aprendizagens adquiridas nas instituições de educação infantil.

1.1. Objetivos Específicos

- Perceber se existe um melhor aprendizado das crianças com o uso da contação de história.
- Relatar o processo de aprendizagem da criança por meio da contação de histórias.
- Buscar melhorias e aprimoramentos no projeto Estação do Brincar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A escola deve ser um lugar de construção de saberes e para isso a mesma deve favorecer um ambiente propício para a aprendizagem e desenvolvimento de suas habilidades, sejam elas do educando ou do educador. O ambiente escolar além de ser importante para a formação do cidadão, faz com que se tenha uma criação de vínculos, uma socialização com os mais diversos tipos de acontecimentos e pessoas, onde há uma maior absorção de experiências dos outros.

É neste ambiente escolar de educação infantil, onde a busca pelo novo começa, que surgem questionamentos, vínculos e histórias de vidas são criadas e mudadas por meio desse espaço e de quem participa do mesmo, sejam eles educadores ou educandos.

Partindo da pedagogia de Paulo Freire, a educação deve servir como estímulo, como uma forma de liberdade, em que o discurso deve sempre estar próximo de nossas ações. Um dos principais mediadores nessa busca e construção do saber é o educador, uma vez que ele seria o facilitador e também aprendiz nessa mediação de conhecimentos, já que a troca de experiências torna-se fundamental para o desenvolver da relação educador–educando.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. (FREIRE, 1996, p.14)

A educação se torna algo fundamental na vida do ser humano por proporcionar outros olhares sobre o mundo e o que acontece nele, por isso deve haver comprometimento, competência, conhecimento e responsabilidade no ensino.

A postura do educador é fundamental para propiciar um aprendizado melhor para o educando, ele deve mostrar responsabilidade e comprometimento, mostrar humildade e deixar claro que não é dono de todo saber, o respeito também é importante pois cada um tem uma maneira diferente de ver e interpretar as situações. Como cita:

Como posso continuar falando em meu respeito ao educando se o testemunho que a ele dou é o da irresponsabilidade, o de quem não cumpre o seu dever, o de quem não se prepara ou se organiza para a sua prática, o de quem não luta por seus direitos e não protesta contra as injustiças? (FREIRE, 1996, p.38)

O educador dentro desse espaço escolar deve expor suas opiniões, compartilhar o que pensa para assim despertar questionamentos nos educandos, para que o mesmo opine sobre suas preferências e escolhas, criando assim saberes e ajudando na formação de opiniões. Trata-se de

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p.27).

Por isso o formador deve lembrar que essa criação de possibilidades de conhecimento deve partir de ambas as partes, pois o educador aprenderá com o educando: a troca recíproca de experiências será algo enriquecedor pois haverá uma cooperação mútua. Por isso, ressalto mais uma vez a questão educador e educando, pois cada um chega com uma cultura uma forma distinta de enxergar as coisas, o ambiente escolar deve proporcionar esse aprendizado conjunto. O ambiente escolar deve ser algo que permita a liberdade de expressão, que haja questionamentos e que seja libertador, com isso quero dizer que o educando não precisa ter medo de se expressar, dizer o que sente, pensar e de expor suas opiniões, que ele não seja somente um ouvinte, mas um agente da educação. Onde as relações devem ser respeitadas e que seja desconstruída a ideia de hierarquia que, por conta da tradição o educador sempre era visto como representação limite onde todos, independentemente de sua formação ou função, participem, promovendo a criticidade e não só passar algo por ter que cumprir regras.

A interdisciplinaridade, neste sentido, faz-se necessária, uma vez que os questionamentos dos alunos são os mais diversos, e o educador sabendo de tudo um pouco sanará ou dará um norte para o fim desse questionamento, ou causará um despertar no educando para a pesquisa sobre o que o mesmo tem dúvida.

Paulo Freire diz que a acessibilidade das pessoas ao ensino contribui para uma leitura de mundo, uma forma de conhecer e até transformar a realidade, formar sujeitos de sua própria história, e, para isso, devemos entender que educar exige muita coisa: desde o comprometimento à busca constante pelo conhecimento. Por isso, a preparação para propiciar um ambiente escolar melhor se faz necessário para que o espaço atraia a todos, sendo um lugar de liberdade e de estímulo (especialmente na educação infantil), onde o educador deve pesquisar não somente na sua área mais se enriquecer de conhecimento para lidar com os questionamentos que possam surgir e as formas de ver o mundo.

No processo de construção de novos olhares sobre o mundo, os contos infantis ganham um importante papel de ajudar no desenvolvimento cognitivo das crianças, ajudando-as a criarem vínculos com o mundo externo ao seu redor. Para tal, eles precisam ser adequados à idade do leitor levando em consideração as fases da criança. Como cita Nelly Novaes Coelho em sua obra a *Literatura Infantil*:

Para que o convívio do leitor com a literatura resulte efetivo, nessa aventura espiritual, que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil / juvenil. (COELHO, 1987, p.14)

Sendo assim, uma análise do que a criança gosta pode auxiliar no melhoramento das formas de ensino,

(...) as fases do desenvolvimento psicológico da criança quanto à leitura: o pré-leitor, dividida em primeira infância (15 meses a 3anos) e segunda infância (3 a 5 anos); o leitor iniciante (6 e 7 anos); o leitor-em-processo (8 e 9 anos); o leitor fluente e (10 e 11 anos) e o leitor crítico (12 anos em diante). (COELHO,1987)

GIRARDELLO nos fala que:

Ao trabalhar literatura em sala de aula com as crianças, além da funcionalidade de desenvolver nas mesmas, um mundo de imaginação, criatividade e fantasia, o profissional também terá que levar em consideração outro aspecto muito importante nessa fase: adequar os livros as diferentes faixas etárias, considerando os estágios de desenvolvimento de cada criança. (GIRARDELLO, p.3)

A adequação do material é necessária para que não se ultrapasse ou atrapalhe o desenvolvimento nas respectivas fases da criança, onde cada passo deve ser observado e trabalhado. Coelho cita: "A criança é vista como um ser-em-formação, cujo potencial deve-se desenvolver em liberdade, mas orientado no sentido de alcançar total plenitude em sua realização." (1987, p.10)

Os contos infantis são utilizados com muita frequência na questão do aprender, no qual muitos professores utilizam a história para ensinar as vogais, o alfabeto e os demais conteúdos. Os contos que envolvem fadas, monstros, princesas e bruxas chamam a atenção não só das crianças, mas também de adultos - pois os mesmos um dia ouviram histórias nos quais continham esses personagens e com isso causam lembranças e ensinamentos para as gerações seguintes. O conto é uma forma das crianças fazerem uma leitura do mundo e assimilar o que acontece a sua volta. Segundo Coelho:

Daí já se conclui a importância basilar da literatura destinada às crianças: é o *meio ideal* não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta (NOVAES,1987, p.43).

O ambiente escolar também se torna muito eficaz nessa aprendizagem por meio da contação de histórias pois, o mesmo deve propiciar o autoconhecimento do educando e também para reconhecer e se situar na sociedade sendo que uma das funções dessas histórias é incentivar a criança a se descobrir e perceber o mundo em volta. Nelly Novaes cita em sua obra a Literatura Infantil que:

Hoje, esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, *libertário* (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu *autoconhecimento* e a ter *acesso ao mundo da cultura* que caracteriza a sociedade a que ele pertence. (NOVAES, 1987, p.17)

Portanto, no desenvolvimento da pesquisa faremos uso de referenciais como Nelly Novaes Coelho, que aborda a literatura infantil a partir do fim dos anos 70 e as transformações da mesma no decorrer do tempo, e a importância dela uma vez que, ela tem uma grande importância na formação das mentes infantis. Onde com isso houve um olhar mais atencioso para a literatura infantil para que assim fosse criada uma disciplina sobre a mesma.

Mostrando assim sua importância e adequação no decorrer dos anos e sua eficácia na formação do ser, onde a leitura se faz presente, a autora evidencia a questão da alfabetização por meio do domínio da leitura, mostrando também que mesmo em meio às tecnologias os livros ainda são fundamentais nesse processo de formação, uma vez que o uso da linguagem verbal é um dos meios de comunicação.

Regina Zilberman e Marisa Lajolo (2005) tratam a literatura infantil brasileira já ao longo do século XX, para que se tenha uma visão mais ampla sobre tal literatura, as suas relações, interpretações e história e produção das mesmas para o público infantil e juvenil, uma vez que a tecnologia se faz muito presente nesse período. As autoras adotam uma nova visão de tal literatura e de uma nova metodologia, para que assim mesmo em meio a tecnologia o leitor se sinta convidado e atraído para a leitura usando de uma parceria entre a linguagem visual e a verbal.

4. METODOLOGIA:

A metodologia do projeto será feita em duas etapas onde a primeira etapa parte do processo metodológico será feito por meio de visitas e observação às instituições que são beneficiadas pelo projeto, para ver se de fato o mesmo contribui de alguma forma ou da forma como ele se propõe a suprir a deficiência nas questões cognitivas e físicas. A segunda parte por meio de análise de documentos, diários de atividades e calendário de rotina do desenvolvimento do projeto, onde será feito um cruzamento de dados de dois momentos distintos (antes do projeto e depois do mesmo).

A pesquisa será desenvolvida com base na observação da rotina das atividades aplicadas no projeto “Estação do Brincar”, projeto esse que foi criado com a finalidade de suprir as necessidades identificadas como falta de concentração e falta de interesse em completar as atividades em sala de aula, além da ausência de atendimento escolar para crianças de 2 a 4 anos, associado à pouca oportunidade de espaços de lazer nas comunidades, foi desenvolvido o projeto Estação do Brincar no município. Afim de desenvolver atividades que trabalhem o lado cognitivo e físico, trabalhando também aspectos afetivos e vínculos familiares.

Pretendo acompanhar o desenvolvimento do projeto por doze meses, os quais serão registrados por meio de diário mensal das atividades desenvolvidas. Pretendo trabalhar com a contação de histórias, narrativas orais, avaliando o impacto que a mesma tem no desenvolvimento das crianças. Através de acompanhamento dos educadores no desenvolvimento do projeto “ESTAÇÃO DO BRINCAR”, buscarei identificar as contribuições da narrativa oral na forma de contação de histórias e seu impacto no desenvolvimento cognitivo das crianças.

O uso do material, o local e a formação dos profissionais serão observados em separado e também em conjunto, isto é, cada um desses elementos serão observados e quando necessário acompanhados (no caso dos profissionais envolvidos) na intenção de obter dados que possam validar a afirmação de que a contação de história pode contribuir para o desenvolvimento dos educandos.

5. RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se com esse projeto de pesquisa que o projeto Estação do Brincar seja visto com um olhar mais próximo pelos gestores do município e que essa pesquisa possa demonstrar a importância da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças, e que o projeto colabore de forma propositiva para efetivação do projeto estação do brincar nas localidades, para que os resultados sejam acompanhados para reparar falhas e assim buscar soluções.

6. PLANO DE ATIVIDADE E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Nome:	Clarissa Soares da Cunha Silva
--------------	--------------------------------

Ação/Período	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Levantamento Bibliográfico	X	X	X			
Elaboração Referencial Teórico e Metodológico		X	X			
Reunião de Orientação	X	X	X	X	X	X
Contato com os/as participantes			X	X		
Coleta de dados			X	X		
Análises Parciais				X		
Análises Finais					X	X
Elaboração Final do TCC						X

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRANDT et al, 2009

CLARICE FORTKAMP CALDIN. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.13, p.25-38, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil. 4ª Ed. SP: Quíron, 1987 p.03-63.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário. SP: Global, 2003 p.76-155.

FOLLADOR, Simone Fátima Halabura. Do Sabor de contar Histórias ao saber sobre a história para o ouvinte. 2011. 105f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIRARDELLO, Gilka, VOZ, PRESENÇA E IMAGINAÇÃO: A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS CRIANÇAS PEQUENAS - PPGE-UFSC. Disponível em: <http://botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/artigos/aNarracao.pdf>

<http://www.ifan.com.br/projeto-estacao-do-brincar/> 05/12/2017

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira. 6ª Ed. SP: Ática, 2005.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cênone Editorial, 2009.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.